

COMUNICADO à Comunicação Social

Divulgação Imediata

29 Outubro 2007

Suspensão do cultivo de transgénicos na Europa Tábua rasa na ciência

Não existe nenhum argumento científico que suporte a oposição existente na Europa relativamente ao uso das variedades transgénicas aprovadas, segundo Pedro Fevereiro.

Na sequência das declarações do Presidente da República Francesa do dia 25 de Outubro, relativamente à suspensão do cultivo comercial das variedades transgénicas autorizadas em França, o CiB - Centro de Informação de Biotecnologia, cuja finalidade é a comunicação fidedigna dos conhecimentos técnicos e científicos utilizados pela Biotecnologia, informa que todos os dados disponíveis demonstram que o cultivo e consumo destas variedades não constituem um risco superior (para o ambiente ou para o consumidor) ao cultivo e uso das variedades convencionais.

Esta conclusão é retirada de centenas de artigos científicos publicados nas mais prestigiadas revistas científicas internacionais e corroborada pelos resultados de 81 projectos financiados pela Comunidade Europeia, comparticipados em cerca de 70 milhões de euros - <http://europa.eu.int/comm/research/quality-of-life/gmo>

Segundo Pedro Fevereiro, presidente do CiB e investigador de biotecnologia de plantas, “não existe nenhum argumento científico que suporte a oposição existente na Europa relativamente ao uso das variedades transgénicas aprovadas”. Esta afirmação é corroborada pelos pareceres da EFSA – Autoridade Europeia de Segurança Alimentar, bem como por pareceres de entidades nacionais de Segurança Alimentar, da Organização Mundial de Saúde e da FAO - Organização da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas. Estes pareceres são produzidos por eminentes investigadores nas diferentes áreas, cuja idoneidade e qualidade são inquestionáveis.

Em Portugal a utilização das variedades de milho resistentes à broca, todas contendo o mesmo transgene (MON810), tem permitido a pequenos e grandes agricultores reduzir os custos de produção entre 10-15%, aumentar a produtividade até mais 25%, evitar o uso de pesticidas e reduzir a emissão de dióxido de carbono por redução do uso de tractor. É ainda particularmente relevante a redução (de 50% a 90%) de micotoxinas (fumonisina) nos lotes de milho transgénico.

Esta utilização permite ainda reduzir a dependência da importação de milho: o país importa 2/3 do que necessita, sendo metade proveniente de países - EUA e Argentina - que produzem milho transgénico.

Ao nível mundial, entre 1996 e 2004 estima-se uma redução cumulativa de 172.500 milhões de toneladas de pesticidas devido à adopção pelos agricultores de variedades transgénicas resistentes a insectos. Em 2005 estima-se que esta tecnologia permitiu evitar a emissão de dióxido de carbono correspondente a mais de 4 milhões de carros durante um ano. Em 2006 foram cultivados mais de 100 milhões de hectares com variedades transgénicas, por mais de 10 milhões de agricultores - consultar GM Crops: The First Ten Years - Global Socio-Economic and Environmental Impacts – ISAAA: <http://www.isaaa.org/Resources/Publications/briefs/36/download/isaaa-brief-36-2006.pdf>

O CiB considera impensável que individualidades ou instituições europeias ou portuguesas utilizem argumentos científicos e técnicos incorrectos ou fantasiosos para condicionar os produtores no seu direito a optar por variedades que apresentam evidentes benefícios quer para o agricultor, para a qualidade do produto final e para o ambiente.

Contactos para mais informações

CiB - Centro de Informação de Biotecnologia, Portugal

E-mail – cib@cibpt.org

Tel. 00351 214 469 461

Website - <http://www.cibpt.org>

CiB – Centro de Informação de Biotecnologia - Portugal

O CiB - Centro de Informação de Biotecnologia - é uma entidade sem fins lucrativos de âmbito nacional, que tem por objectivo promover em Portugal uma divulgação actualizada, científica e tecnicamente correcta dos conhecimentos da Biotecnologia. A instituição tem vindo a promover e incentivar actividades que contribuam para dar a conhecer o desenvolvimento das novas tecnologias aplicadas à agricultura, à indústria, ao meio ambiente, à alimentação e à saúde, colaborando com as entidades intervenientes, tanto públicas como privadas.

O CiB pretende estabelecer e reforçar as ligações entre as diferentes comunidades intervenientes na Biotecnologia, fazendo chegar as suas informações aos meios de comunicação social, associações de agricultores, de consumidores e de defesa do ambiente, indústrias agro-alimentares e farmacêuticas e ao público em geral.

Mais informações em www.cibpt.org